AVEIRO, 9 DE JANEIRO DE 1971 * ANO XVII * N.º 842

Litoral

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos
Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

FREDERICO DE MOURA FALOU EM ÍLHAVO DE

MÁRIO SACRAMENTO

Em 1 de Dezembro do ano agora findo, foi inaugurada, no Illiabum Clube, uma biblioteca com o nome do grande e inesquecível pensador Mário Sacramento, que em Ílhavo teve seu berço. Na sessão solene inaugural — em que foi descerrado o busto do homenageado, trabalho para ser fundido em bronze, do artista, também ilhavense, Euclides Vaz — falaram o presidente da agremiação, Eng.º Senos da Fonseca, o estudante João Seiça Neves, em representação do TEUC, e o Dr. Frederico de Moura. Encerrou a sessão o Dr. Alcino Couto, vice-presidente do Município, que a ela presidiu. Depois da homenagem, e antes do encerramento da sessão, o prof. Mário da Rocha proferiu uma conferência subordinada ao título «Civilização dos Tempos Livres e Cultura dos Lazeres».

A seguir damos à estampa as palavras de Frederico de Moura, nosso distinto colaborador e director do Museu Marítimo e Regional de Ílhavo.

Na meia dúzia de palavras que, por incumbência desta colectividade, vou proferir no complemento de uma homenagem a Mário Sacramento que não foi possível concluir há um ano, ser-me-á muito difícil colocar entre parêntesis os laços de afectividade que me ligaram ao homenageado desde quando — com 11 anos apenas — o vi dormindo o primeiro sono no seu berço de recém-nascido.

Quereria — e todos teríamos a lucrar com isso — deter-me, rigidamente, em coordenadas aferidas pelo critério da mais pura objectividade que, aliás, a sua personalidade com tanta exuberância fornece, se a auto-disciplina interior de que sou capaz não tivesse os seus colapsos que, tantas vezes, me atraiçoam as intenções.

Esta agremiação, que tanto deve ao belo espírito de Mário Sacramento e esta biblioteca que fundou e tem o seu nome, não pôde, há um ano, concretizar a ideia de erguer aqui, no ângulo principal da sala, o retrato em escultura do seu patrono, por não ter sido possível a Euclides Vaz acabar, a tempo, a obra que, com tantas dificuldades de documentação iconográfica, realizou com a sua costumada seriedade e com o talento de que tem dado exuberantes provas.

Fá-lo hoje e, entendendo que seria precisa e útil uma palavra de corroboração e de justificação, teve a infeliz ideia de me escolher a mim para lavrar o *post sciptum*.

Claro que o faço muito gostosamente e, claro também, que o faço com a sincera emoção de quem — para além dos motivos de admiração que a sua riquíssima e aprumada personalidade determinam — o estimava desde a hora em que abriu os olhos para a luz com uma amizade que roçava pelos laços de família, pois razões havia para quase da família o considerar. Mas como isso não é coisa que se historie, porque é coisa para guardar no escrínio onde se guardam certas raízes, e como tenho de dar às minhas palavras o tom, tanto quanto possível, impessoal que a representatividade de que estou investido me impõe,

Continua na página três

S. GONÇALINHO

Nasci em São Gonçalinho,
Mesmo ao lado da capela.
Escolhi-o por vizinho,
P'ra lhe falar da janela.

São Gonçalinho é altar
De muita fé, devoção,
Da gente da Beira-Mar,
Que o traz no coração.

Uma cavaca no ar,
Há sempre alguém que a apanha.
Lançam-se as redes ao mar,
Sem saber o que se ganha!

São Gonçalo milagroso,
Já que sou feia e sem par,
Dai-me um marido jeitoso,
Para contrabalançar.

São Gonçalo é vingativo,
Diz o povo, sem razão:
Vingativo é o Diabo,
São Gonçalinho é que não!

A cavaca também faz
De cura a quem tem fastio.
Vê, meu bem — se és sapaz,
De comer dúzias a fio...

São Gonçalo de Amarante,
São Gonçalinho de Aveiro,
Protegei o mareante,
quando o mar é traiçoeiro.

São Gonçalinho me valha,
Em tão grande aflição:
— Só aparece canalha,
A pedir a minha mão!

Vivo desgostosa e triste,
Sem ter quem olhe p'ra mim;
Se o Santinho não me assiste,
Terei que morrer assim...

Quando apanhada do chão,
Também tem o seu sabor;
Mas andar de mão em mão,
— É cavaca sem valor...

Agora a chama 'inda arde,
Mas se não deres um jeitinho,
Amanhã será já tarde,
Meu rico São Gonçalinho!

São Gonçalinho imploral,
Junto de Deus, lá no Céu,
Feliz e Bom Ano Novo,
P'ra todo o bom cagaréu.

AMADEU DE SOUSA

ESCREVI TAMBÉM ISTO

JESUS ZING

Foi numa noite. Maria não se lembra com certeza das histórias de grande, porque essas o tempo leva-as com o vento, mergulhado na madrugada fria deste tempo-poema que nos corrompe.

A lembrança triste de uma infância mimada perdida entre os sorrisos do pai e da mãe, essa lembrança breve e transparente como a água desse mar que não compreendemos e que traímos na esperança de sermos lembrados pelos outros, pelos que não sentem a flor a crescer como as crianças. Mas essas até já aprenderam a viver a tristeza destas horas destes minutos, de tudo o que corre a uma velocidade jamais vista.

Maria Ampère lembrou-se que poderia ser feliz (sem saber o que é a felicidade), sorriu para a irmã e procurou carinho no olhar das pessoas. O carinho que lhe faltava em casa procurou em cada um de nós transeuntes de um tempo corrido entre palavras mastigadas e choro de crianças tristes. Hoje, ainda o procura, no café, na pastelaria, na rua, na escola, na noite, no sorriso das palavras balbucinadas entre dois choros.

Virou-se mais uma página no tempo. As pessoas continuaram na mesma, Maria Ampère continua a procurar o carinho no olhar das pessoas (quem a conhece?), e nós continuamos com os nossos desejos de sempre, de agora, inalteráveis, firmes, como crianças no quintal do vizinho onde experimentam anos de saudade nos mortos.

Virou-se mais uma página no tempo. Quem a compreende?

BODAS DE PRATA

FAIANÇAS DE S. ROQUE

Encerra-se amanhã a retrospectiva cerâmica da conceituada empresa citadina Faianças de S. Roque, Limitada, que, conforme aqui oportunamente anunciámos, se mantém patente ao público, no amplo Salão Municipal de Cultura, desde 26 do mês transacto.

Todavia, a inauguração solene fez-se dois dias depois, com a presença do Chefe do Distrito, do Bispo da Diocese, dos Presidentes do Município e do Grémio do Comércio, de outras entidades oficiais, de pessoas ligadas a indústrias congéneres e dos representantes da Imprensa. Após uma demorada e interessada apreciação, pelos convidados, das muitas centenas de espécies cerâmicas expostas e de documentos fotográficos, e outros, respeitantes à empresa, o Governador Civil, Dr. Vale Guimarães, no decurso do copo-de-água que se seguiu à visita, enalteceu o esforço da empresa ao longo da sua operosa vivência e o empenho e sacrifício em manter uma tradição local de cerâmica artística, infelizmente irrentável, ao lado da produção de série, que é hoje o imperativo sustentáculo económico das indústrias do género; exaltou a tenacidade dos sócios e, particularmente, o talento artístico de João Marques de Oliveira (Lavado). Este sócio-gerente, em nome de Faianças de S. Roque, Limitada, agradeceu a presença dos distintos convidados, relevou, por sua vez, os méritos das velhas e tão creditadas artes barrísticas de Aveiro, afirmou a determinação de se continuarem na sua fábrica as actividades artísticas em paralelo com a produção normalizada e sugeriu a criação e manutenção duma escola cerâmica local em que se empenhassem todas as indústrias cerâmicas da região.

Já aqui dissemos que Faianças de S. Roque, Limitada, nesta sua mostra, foi empresa honesta: patenteou as primeiras e incipientes tentativas ao lado das mais válidas — muito válidas — produções. Fez, com seriedade, a sua história. E a sua história vem, sucintamente relatada, em pagela que editou e distribuiu, da qual a seguir transcrevemos uma parte. Mas importa, talvez, esclarecer: a efeméride agora celebrada é a da constituição, em 1945, da sociedade por quotas que prosseguiu na indústria já antes existente; o ano de 1931, que no aludido impresso se refere, é o da constituição legal da empresa — porquanto as actividades de S. Roque, datam já dos anos de 28 ou 29, existindo, entre outras peças, aliás muito raras, algumas com a marca F. C. — S. ROQUE, uma delas, que conhecemos, assinada por A. MOTA e datada de 1930. Também podemos esclarecer que os dois «capitalistas» na dita pagela referidos, como associados do ceramista aveirense Manuel da Silva, foram Justino Pereira Campos e Raul Ramires Ferreira.

Agora a transcrição:

A história desta fábrica, certamente com reduzido interesse para a generalidade do público de hoje, talvez não seja dispicienda, ainda que na sua síntese, para alguns estudiosos actuais e futuros.

Foi no ano de 1931 que esta fábrica se fundou, graças à iniciativa do ceramista aveirense Manuel da Silva, a que se associaram dois capitalistas. Foi efémera essa sociedade: poucos anos depois, era dissolvida, por desinteligências entre os sócios e problemas financeiros. Sucedeu aos primeiros sócios o saudoso Dr. Manuel Vieira de Carvalho, um setubalense credor da sociedade, que ficou com todo o activo e passivo. Como único proprietário da fábrica,

Continua na página três

UM TRÍPTICO DE

ZÉ PENICHEIRO

ESCREVEMOS aqui na pretérita semana: «Foi um êxito a exposição de Zé Penicheiro no **Aveirense**». E acrescentámos que em quase todos os trabalhos expostos — quatro dezenas, rigorosamente — esteve Aveiro. Mas Aveiro esteve, essencialmente, em poderosa e luminosa síntese, nos três cartões destinados a ampliar para uma transposição em tapeçaria. O mérito do trabalho — na sua expressão e ajustado tratamento técnico — foi unânimemente reconhecido. E a Imprensa manifestou-se: o tríptico deve ficar em Aveiro. Pois é-nos grato poder afirmar agora que a Câmara Municipal logo se empenhou pela aquisição do valioso trabalho. Para uma tapeçaria?

A definitiva concretização da obra não está ainda decidida: os cartões prestam-se tanto para serem reproduzidos em tecido como em cerâmica. E, duma maneira geral, opta-se pelo azulejo, matéria perdurável e na continuidade das tradições barrísticas locais. Nós acrescentaremos: o geometrismo do desenho — como se pode ver de um dos três elementos aqui reproduzido — quase impõe, por si, o azulejo. E adiantaremos: a ser este o material escolhido, venha o tríptico para a luz do sol, em qualquer ampla clareira das muitas que há a preencher em edifícios municipais.

Arlindo Dias Ladeira & C.a, L.da

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 23 de Dezembro de 1970, lavrada de folhas 40 a 43, do L.° para escrituras diversas A N.° 441, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma *«Arlindo Dias Ladeira & Companhia, Limitada»*, fica com a sede e estabelecimento na Rua do Bairro do Vouga, número trinta e quatro, rés-do-chão, freguesia de Esgueira, concelho de Aveiro.

Segundo — O seu objecto é a compra e venda de automóveis novos e usados e a indústria de reparação dos mesmos, podendo,, no entanto, a sociedade dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria que em assembleia geral venha a resolver explorar.

Terceiro — A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início, para todos os efeitos, a partir do dia dois de Janeiro de mil novecentos e setenta e um.

Quarto — O capital social, integralmente realizado, é de cento e cinquenta mil escudos,, dividido em três quotas de cinquenta mil escudos, uma de cada sócio. As quotas dos sócios Manuel de Oliveira Canão e Clarisse Rosa de Oliveira são realizadas em dinheiro, já entrado na Caixa Social, e a do sócio Arlindo Dias Ladeira é realizada com o estabelecimento comercial e industrial de compra e venda de automóveis novos e usados e sua reparação, instalado no rés-do-chão onde a sociedade fica a ter a sede, cuja casa se encontra inscrita na matriz urbana da freguesia de Esgueira, deste concelho, sob o artigo mil duzentos e cinquenta e sete, estabelecimento que ele, em igual valor ao da sua quota, transfere para a sociedade, com todos os elementos que o integram, com efeitos a partir da data do início da sociedade.

Quinto — A cessão de quotas, no todo ou em parte, fica dependente de autorização da sociedade.

Sexto — A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica a cargo de todos os sócios desde já nomeados gerentes, podendo a sócia Clarisse delegar os seus poderes de gerência no marido, por meio de procuração. Para que a sociedade fique obrigada, são necessárias as assinaturas de dois gerentes ou de um gerente e do procurador delegado, bastando, porém, a assinatura de qualquer deles, nos actos de mero expediente.

Sétimo — Se, para desenvolvimento dos negócios, a sociedade carecer de fundos além do capital social, poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares na proporção das respectivas quotas, podendo ainda ser feitos suprimentos, por todos ou alguns dos sócios, à taxa anual de juro que em assembleia geral for fixada, dentro dos limites legais.

Oitavo — Nenhum dos sócios poderá exercer em seu nome individual, associado com outrém ou por interposta pessoa, na área do distrito de Aveiro, enquanto fizer parte da sociedade, comércio ou indústria idênticos aos exercidos por esta sociedade, salvo no caso de expressa autorização conferida pela Assembleia Geral, sob pena de lhe ser amortizada a quota pelo valor resultante do balanço que, para esse efeito, se realizará, devendo a respectiva liquidação ser feita no prazo de um ano.

Nono — As assembleias gerais, quando a Lei não exija formalidades especiais, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme ao original.

Aveiro, vinte e nove de Dezembro de mil novecentos e setenta.

O Ajudante
Luís dos Santos Ratola

Litoral — Ano XVII — 9-1-1971 — N.° 842

Casa na Costa-Nova

— vende-se, no centro da praia, de r/c e 1.° andar, respectivamente com 6 e 7 assoalhados, água corrente quente e fria, completamente mobilada e com todos os utensílios domésticos, incluindo fogões a gás, louças, etc.. Óptima para moradias, rendimento, pensão ou residencial.

Informações pelo telefone 22139 de Aveiro.

Marinha de Sal

Vende-se a «Nojeira Nova» ou «Remelada», composta por 65 meios dobrados.

Respostas, com ofertas, ao n.° 4 deste jornal.

Vende-se

— em Cacia, em frente à *Ford*, estabelecimento comercial, com condições para pequena indústria.

Falar no local ou pelo telef. 91180.

Vende-se

Televisor e Bicicleta. Telefone 23567.

Anúncio

Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos do Concelho de Aveiro.

Pelo Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos do concelho de Aveiro e nos autos de execução fiscal, em que é exequente a Fazenda Nacional e executada a firma J. Moreto & C.ª L.da, com sede na Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.° 350, nesta cidade, no dia 21 de Janeiro de 1971, pelas 10 horas, à porta da Repartição de Finanças deste concelho, vão pela 1.ª vez à praça:

1.° — Uma máquina de contabilidade de marca «Olivetti», de fabrico italiano, com o n.° K-34 032, em estado de nova, que vai à praça pelo valor de 18 000$00.

2.° — Uma máquina de calcular, de marca «Olivetti», de fabrico italiano, com o n.° 10-962 932, em bom estado de conservação, que vai à praça pelo valor de 12 000$00.

Por este meio, ficam citados os credores desconhecidos bem como os sucessores dos credores preferentes, com garantia real, sobre os bens penhorados.

Aveiro, 29 de Dezembro de 1970.

O Escriturário, servindo de Escrivão,
Manuel Rodrigues da Silva

Verifiquei:

O Juiz Auxiliar,
José Alves de Faria

Litoral — Ano XVII — 9-1-1971 — N.° 842

Mário Sacramento

Continuação da primeira página

terei de me conter, até onde for capaz, nos traços da obra vertebrada e lúcida do escritor e na estrutura paradigmática do cidadão.

Se a visão axiológica do ensaísta Mário Sacramento foi, invulneràvelmente, fiel ao homem e a tudo que implicava a sua dignificação, não deixa de ser certo, também, que para manter essa fidelidade lhe não foi preciso postergar valores estéticos para os quais nunca mostrou cegueiras parasitárias, ou amnésias voluntárias. Ao contrário. o seu ensaísmo, porque era lúcido e leal ao género que tão brilhantemente cultivava, transmitiu sempre, em grande escala, o testemunho de um contributo pessoalíssimo de interpretação e de uma sensibilidade ponderal para pesar os valores com a balança aferida pela mais escorreita equanimidade.

Dialecta medular, aferia os prós e os contras com uma serenidade valorativa e com uma auto-disciplina tão rígida que a sua pena nunca resvalava na vertente das entreloiçadas polemizantes tão do gosto e das tradições portuguesas e que tão profundamente — através dos tempos — têm corroído o cerne mais escolhido do nosso fenómeno literário.

Espírito disciplinado e firme, nem as solicitações mais imperativas e autoritárias, nem os desafias mais sádicos e desleais, conseguiram que trocasse a subtileza das suas armas temperadas de razão pelo marmeleiro nodoso e atrabiliário de varrer feiras e romarias.

A sua seriedade crítica saía incólume das refregas mais árduas, resistia às tentações mais aliciantes dos jogos de capoeira e deixava-o sempre disponível para raciocinar, nitidamente e mesuradamente, sem deslisar no empedrado escorregadio da sofística, sem calçar socos ferrados de retórica desbragada e sem abrir uma porta de concessão à demagogia fácil que cria popularidades fáceis.

Uma das facetas que mais me impressionaram na sua personalidade de crítico e de homem comum foi a calma aparente de que cercava todas as suas actuações e todas as suas atitudes. E eu digo, intencionalmente, aparente porque tenho razões para avaliar de que forças de auto-disciplina era arrancada e da pertinácia com que não permitia que um meandro ou uma amolgadura lhe adulterassem a superfície.

Certo de que a actividade que considerava «necessária» lhe não poluía o que reputava essencial (o que a sua probidade intelectual não consentia), certo de que nele coexistiam o «ideal» e o «necessário» rigorosamente doseados, é curioso, agora, percorrer pelo seu braço o caminho que se quiser e que, fossem quais fossem as revisões a que o sujeitou, tem uma coerência e uma harmonia que, às vezes, é preciso desentulhar do acessório e do circunstancial, para lhe poder avaliar a limpidez de cristal e o som cristalino que ressoa sempre com o mesmo timbre.

Seja qual for a ginástica dialéctica com que, por vezes, quer justificar o realismo pragmático de Sancho, vislumbra-se sempre nele um quixotismo que não é de «ensacar sonhos em chita» porque, e ao contrário, toda a sua vida se traduz numa luta coerente que visa, precisamente, à concretização dos sonhos no real quotidiano.

Creio ser ainda cedo para desinfestar-lhe a estatura de parasitismos que visam, uns, a confiná-lo em gaiolas estreitas entretecidas pelo espírito de seita e outros a desterrá-lo com ímpetos de um fanatismo cego.

Quem como ele passou uma vida inteira a querer desatar o nó de esparto que num dia sinistro estrangulou, numa força da Praça Nova, a voz da liberdade que saía cristalina da garganta de um antepassado seu, tinha de concitar à sua roda o afã dos dois polos opostos: dos que o reivindicam e dos que o expatriam. Mas estou ciente de que tempos virão — e não virão muito longe — em que a nitidez dos juízos de avaliação há-de romper a névoa de chumbo que ainda não deixa que algures lhe meçam a grandeza: a grandeza do escritor e a grandeza do homem que sempre caminharam lado a lado no caminho da recta intenção.

Mário Sacramento é daquelas personalidades que podem aguardar, tranquilamente, o condicionalismo propício da perspectiva, para surgir com os contornos isentos de deturpações e de acrescentos desfigurantes, porque a obra que deixou é muito mais do que suficiente para dar garantias de se impor a quem não deixe sujos os juízos por condicionalismos precários e transitórios e por vícios de oportunismo.

Cidadão exemplar, pela harmonia dos actos com as ideias, fica bem como patrono de uma biblioteca que há-de ser procurada pelos olhos ávidos da juventude — de toda a juventude. Quer daquela que se considere próxima da fogueira a que Mário Sacramento aqueceu o sonho, quer da que, militando do outro lado da fronteira, preze os valores da firmeza e da justiça.

Cidadão paradigmático, nunca os seus passos claudicaram mesmo quando sabia que tinha pregos semeados no caminho e toda a sua vida se consumiu na combustão de uma luta que tem como farol o heroísmo cívico.

Lucidez, estoicismo, tolerância, julgo constituirem a tríade que lhe definiu a personalidade: lucidez que o colocava no encalço da razão, rejeitando zonas sombrias do dogmatismo; estoicismo que lhe permitiu aguentar as refregas do rancor apenas armado com o florete da ironia; tolerância que lhe escancarava sempre as portas da inteligência aos argumentos dos outros, ainda mesmo quando o linfatismo deles dessorava de razões.

Rigoroso a avaliar, sopesava, minuciosamente, nas pessoas e nas coisas, o que era de valorizar; e espírito analítico que era em grande medida, o seu ensaísmo assemelhava-se a uma microscopia que, para além de indagar as raízes genéticas da obra, a observava histològicamente numa espécie de estruturalismo, *avant de lettre*.

E não se julgue que este espírito ensaístico, que existia nele como um instinto, se aplicava apenas à coisa literária pois que, ao contrário, era uma constante mesmo na sua vivência diuturna de homem e na sua actividade profissional de médico.

Já ouvi dizer várias vezes — simbòlicamente, claro está — que o Mário Sacramento se suicidou. Repudio, mesmo como símbolo, semelhante asserção porque quem morre a brandir o gládio não se suicida.

O suicida está muito mais nos «Vale dos Lobos» de todos os desencantos e nas «Tapadas» de todas as renúncias do que na cova que guarda os restos mortais de Mário Sacramento que persiste vivo, depois da morte. E porque está vivo é que nos reunimos hoje aqui.

INAUGURAÇÃO DE MELHORAMENTOS NO ALBERGUE DISTRITAL

No último sábado, 2, o Chefe do Distrito, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, o Presidente do Município aveirense, sr. Dr. Artur Alves Moreira, o Bispo da Diocese, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, e outras entidades estiveram de visita ao Albergue Distrital de Mendicidade, para inaugurarem um novo pavilhão destinado a mulheres e uma nova capela.

Depois de terem percorrido detidamente o amplo e funcional pavilhão agora inaugurado — obra que fica a dever-se, essencialmente, à dedicação e aos esforços do sr. Capitão Amílcar Ferreira, ilustre Comandante Distrital da P. S. P. e Presidente da Comissão Administrativa daquela instituição — as entidades presentes dirigiram-se à capela privativa do Albergue, tendo o venerando Prelado da Diocese procedido à sua bênção litúrgica e rezado ali missa, com a presença dos albergados. A homilia, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade dirigiu palavras de conforto às velhinhas e velhinhos internados, fazendo-lhes sentir que a sua idade não as torna pessoas inúteis no Mundo, mas que, pelo contrário, o Mundo muito pode lucrar com as suas orações a Deus e com o seu sofrimento na desdita que os acompanha.

ESPECTÁCULO TEATRAL NO «AVEIRENSE»

Nos próximos dias 11 e 12, segunda-feira e terça, a Companhia do Teatro A. B. C. apresentará, no Teatro Aveirense, com início às 21.30 horas, a revista «Alto Lá Com Elas !», de que são protagonistas, entre outros, os conhecidos artistas: Camilo de Oliveira, Yvone, Yo Apoloni, Linda Silva, Orlando Fernandes e Vítor Espadinha.

PAGAMENTO DE IMPOSTOS E DE LICENÇAS CAMARÁRIAS

Com início em 2 do corrente e até final deste mês, encontram-se em cobrança, na Tesouraria da Câmara Municipal, os impostos de Prestação de Trabalho e de Turismo; licenças para instalações abastecedoras de carburantes líquidos, ar e água, e de publicidade; de ocupação da via pública e para cães de guarda, caça e luxo.

Os pagamentos que não forem efectuados naquele prazo, poderão fazer-se, durante os sessenta dias imediatos, acrescidos de juros de mora.

No que se refere às licenças de cães, estas poderão ser solicitadas e pagas durante os meses de Janeiro e de Fevereiro.

NOVAS INSTALAÇÕES DA «SATÉLAUTO»

A **Satélauto — Sociedade Comercial de Automóveis, Máquinas Industriais e Agrícolas, S. A. R. L.**, inaugurará, no próximo dia 23, na Estrada de Cacia — Aveiro, as suas novas instalações comerciais, em cerimónia a que presidirá o Chefe do Distrito.

Simultâneamente, será apresentado o novo modelo da **Ford**, de que a sociedade é concessionária, o «Cortina-1971».

FAIANÇAS DE S. ROQUE

Continuação da primeira página

cedeu-a, em regime de exploração, a vários operários cerâmicos que exerciam a sua actividade noutras fábricas da região de Aveiro.

Também não foi muito longe esta tentativa, porquanto os exploradores, por dificuldades de ordem técnica e financeira, viram-se forçados a restituir a casa ao seu proprietário.

Em 1940, operou-se a venda da fábrica ao ceramista João Bernardo Moreira.

Por fim, em 1945, foi constituída uma sociedade por quotas entre o referido João Bernardo Moreira, que já não é do número dos vivos, os aveirenses João Marques de Oliveira e João Matias Vieira e o portuense José António de Aguiar, passando a denominar-se «FAIANÇAS DE S. ROQUE, LIMITADA».

Em 1953, verificou-se a saída do sócio José António de Aguiar que, tendo-se ausentado para o Brasil em 1950, cedeu a sua quota ao sócio João Marques de Oliveira. Neste mesmo ano, ocorreu o falecimento do sócio João Bernardo Moreira, cuja quota, ainda indivisa, pertence, na sua quase totalidade, aos dois sócios sobrevivos.

Em 196[illegible] nova modificação se operou na sociedade, com a entrada de dois novos sócios: António da Silva Matias e Nuno Tavares Pinheiro.

Voltando aos primórdios desta sociedade, devem salientar-se as precárias condições de fabricação, devidas, principalmente, ao anacronismo do apetrechamento fabril, de facto muito rudimentar. Impunha-se, por essa circunstância, uma transformação total, que permitisse a existência, pelo menos, de condições elementares para o sólido alicerceamento da indústria.

Só com muita persistência e grande força de vontade conseguimos em vinte e cinco anos a que hoje apresentamos. Mas prometemos continuar à procura de melhor, avalizados pela honestidade de que nos orgulhamos e com a colaboração do nosso pessoal, dos nossos clientes e amigos.

FESTAS DA QUADRA

Paula Dias & Filhos, L.da

Comemorando a quadra de Natal, a Direcção do Centro de Alegria no Trabalho da firma **Paula Dias & Filhos, L.da**, promoveu uma série de festividades em que reuniu os seus associados e familiares.

No dia 18 do mês findo, foi exibido um filme de longa metragem e alguns documentários, um dos quais sobre o trabalho executado nas oficinas daquela conceituada firma aveirense; no dia imediato, após um jogo de futebol entre duas equipas da fábrica, todos se reuniram num almoço de confraternização; e, do lado da tarde, foi servida uma merenda aos filhos dos sócios, foram distribuídos brinquedos e houve projecção de filmes de desenhos animados.

F. Ramada — Aços e Indústrias, S. A. R. L.

No dia 19, no Cine-Teatro de Ovar, realizou-se a tradicional festa da firma **F. Ramada — Aços e Indústrias, S. A. R. L.**, que teve a presença de cerca de milher e meio de pessoas.

Primeiramente, foram ali distinguidos com emblemas os empregados que completaram 15 e 20 anos de serviço.

Seguiu-se um espectáculo de variedades — totalmente desempenhado por funcionários daquela firma — e, no final, houve distribuição de brinquedos às crianças.

Organizações Abel Santiago

Também as **Organizações Abel Santiago** realizaram a sua habitual festa dedicada aos funcionários e seus familiares, e que se subordinou ao tema «É Natal para os nossos Filhos».

Foi representada a peça «Presentes de Natal», de O. Henray, adaptada por Vitor Falcão. Depois, foram projectados filmes cómicos e de desenhos animados, tendo terminado o convívio com uma merenda em que os pequenos foram distinguidos com os mais variados brinquedos.

Na Polícia de Segurança Pública

Na tarde de 22 de Dezembro, realizou-se numa das salas do edifício da P. S. P. de Aveiro uma enternecedora festa natalícia, em prosseguimento da tradição já enraizada naquela prestante e prestigiada corporação: ali foram distribuídos brinquedos e roupas a 132 crianças, filhas dos agentes que integram os quadros locais da P. S. P.

Uma árvore de Natal e adequada música de fundo deram ao ambiente o cunho característico da festiva quadra. O dinâmico Comandante Distrital, sr. Capitão Amílcar Ferreira, que se fez ladear pelo Pároco da freguesia, Rev.º Arménio Alves da Costa Júnior, pelo devotado médico da corporação, Dr. Humberto Leitão, pelo Comandante da Guarda-Fiscal, Tenente Alcino Custódio da Cunha Loureiro, pelo Comissário Faustino da Costa e pelos directores do **Correio do Vouga** e do **Litoral** — proferiu sentidas e expressivas palavras, falando também o Rev.º Padre Arménio e o director do último dos referidos semanários. Presentes, ainda, chefes, guardas e familiares e pessoal da secretaria.

As prendas maiores foram sorteadas; e à sua entrega procederam os componentes da mesa constituída para aquela breve sessão e, ainda, as distintas esposas dos Comandantes da P. S. P. e da G. F.

Metalurgia Casal, S. A. R. L.

O C. A. T. da **Metalurgia Casal, S. A. R. L.**, levou a efeito, no dia 23 de Dezembro, no Pavilhão de Desportos de Ílhavo, uma festa de Natal oferecida aos filhos dos seus funcionários.

Um espectáculo de circo, com palhaços, acrobatas e ilusionistas, foi acolhido com a maior alegria por cerca de 400 crianças que o presenciaram.

No final, foram distribuídos brinquedos.

Grupo de Escuteiros

Os elementos do Grupo de Escuteiros de Aveiro, acompanhados pelos seus devotados dirigentes srs. Armando Coutinho, José Mota e Herculano de Almeida, visitaram os internados do Albergue Distrital de Mendicidade durante a quadra natalícia, ali lhes levando algumas lembranças, a alegria dos seus cânticos e das suas músicas, na intimidade de uma pequena festa que lhes quiseram dedicar, e a que os simpáticos velhinhos acabaram também por dar a sua participação.

Clube dos Galitos

O Clube dos Galitos, aproveitando esta quadra festiva, esteve presente em diversas instituições de assistência citadinas, onde fez entrega de lembranças de Natal.

Foram contemplados os internados no Albergue Distrital e no Internato Distrital e as crianças dos Serviços de Pediatria do Hospital da Misericórdia e das «Florinhas do Vouga».

Mocidade Portuguesa

Um grupo de filiados da Mocidade Portuguesa esteve de visita à cadeia, onde levou lembranças para os presos e fez a projecção de filmes recreativos.

Nos «Bombeiros Velhos»

A prestimosa Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro («Bombeiros Velhos»), em simpática festa de Natal, distribuiu brinquedos e guloseimas aos filhos dos dedicados elementos do seu Corpo Activo e, a estes últimos, um copioso bodo.

A simpática festa realizou-se no dia 20 do mês transacto e nela participaram também a Direcção e o Comando.

Para sublinhar o significado da iniciativa e formular votos de Boas-Festas, falou o distinto Presidente da Direcção, sr. Eng.º Alberto Branco Lopes.

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO

CONCURSO MÉDICO

Está aberto concurso documental de habilitação por 20 dias, com início em 8 de Janeiro de 1971 para médicos da especialidade de Ginecologia do Posto Clínico de Oliveira de Azeméis da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro, devendo a documentação ser entregue na Caixa acima indicada — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110-3.º, Aveiro, ou na Federação — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º-Esq.º — Lisboa, até às 18 horas do dia 27 de Janeiro de 1971.

As condições de admissão encontram-se patentes na Caixa, Federação e Posto Clínico acima referido.

Lisboa, 28 de Dezembro de 1970.

A DIRECÇÃO

Litoral — Ano XVII — 9-1-1971 — N.º 842

VISITA DO SECRETÁRIO DE ESTADO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA

Ao fim da tarde da penúltima quarta-feira, 30 de Dezembro, o Secretário de Estado do Trabalho e Previdência, sr. Dr. Silva Pinto, esteve em Aveiro para presidir a uma reunião, que teve lugar no salão nobre da Junta Distrital, para troca de impressões com diversas entidades com vista à aprovação do anteprojecto de cobertura administrativa para a concessão do abono de família aos trabalhadores rurais do nosso distrito.

O assunto foi objecto de elucidativa exposição e ali foram pedidos alguns esclarecimentos complementares e apresentadas algumas soluções, no sentido de se tornar exequível o referido projecto.

A reunião estiveram presentes o Chefe do Distrito, o Presidente da Direcção das Caixas de Previdência, o Vice-Presidente da Junta Central das Casas do Povo e os presidentes de todas as Câmaras Municipais do distrito de Aveiro, além de outras entidades.

AGENDA DO PORTO DE AVEIRO

A Junta Autónoma do Porto de Aveiro deu já à estampa a sua agenda para o corrente ano, útil publicação, agora editada na sua 18.ª versão.

O documento, que contém utilíssimas e variadas informações sobre o porto de Aveiro e outras — tais como: entrada do porto, zonas portuárias, balizagem da entrada do porto e do canal de navegação, fundeadouros, construção e reparação naval, abastecimentos, meios de salvação, pilotagem, equipamentos, serviço de mergulhação e tabela de marés — presta, assim, apreciável serviço, não só a profissionais, mas também aos que se dedicam aos desportos ou outras actividades de recreio que se praticam na água.

FOMENTO PECUÁRIO

A Estação de Fomento Pecuário de Aveiro, que tem as suas instalações montadas nos arredores desta cidade, na Quinta da Medela, acaba de ser dotada com um magnífico espécime de novilho reprodutor de raça Frizia — Alemã, que recentemente foi premiado no «Concurso Nacional da República da Alemanha», realizado na cidade de Hamm.

A utilização do novilho — oferta da Direcção da União de Cooperativas Agrícolas de Vale de Cambra (U. N. I. A. G. I.) — far-se-á de acordo com um plano de melhoramento de bovinos já submetidos à apreciação da Secretaria de Estado da Agricultura pela entidade ofertante.

CORAL DA VERA-CRUZ

Reatando, muito louvàvelmente, uma bela tradição aveirense, o **Coral da Vera-Cruz**, magnífico conjunto que, não obstante contar menos de um ano de actividade, tem somado louros em cada uma das suas notáveis audições, apresentou, em diversas casas da cidade, festivas «Janeiras».

Os seus quatro naipes — de sopranos, contraltos, tenores e baixos, mais de duas dezenas de cantores de ambos os sexos—, apresentados por Evangelista de Morais Sarmento e dirigidos por Fernando Morais, cantaram primorosamente partituras, quase todas natalícias, de Bach, Sampayo Ribeiro, Gevaert, Neuwark e Gruber, levando aos lares aveirenses alegria e arte.

Para o **Coral da Vera-Cruz**, um aceno nosso de muita simpatia e franco aplauso.

Informação e divulgação turística PAGELAS SOBRE AVEIRO

A Comissão Municipal de Turismo mandou editar em quatro línguas — Português, Francês, Inglês e Alemão — sugestivos desdobráveis, em nova, quantiosa e cuidada versão.

O turista, compulsando a magnífica pagela, colhe as principais informações sobre Aveiro, sem enquadramento geográfico, acessos e saídas, locais dignos de visita, transportes, pesca e caça da região, festividades, culinária e arte. Elucidativos mapas e sugestivas gravuras, em bela policromia, dão inconfundível qualidade à oportuníssima publicação, saída das oficinas **Inova**, do Porto, e na qual muito se empenhou, com seu reconhecido zelo e competência, o distinto funcionário do Turismo Diamantino Dias.

MOVIMENTO DO PORTO DE AVEIRO

Durante o mês des Dezembro do ano findo, entraram no Porto de Aveiro trinta navios (cargueiros, navios-tanque e de pesca longínqua), que totalizaram 22 517 tAB ,o que representa uma média de 751 por navio.

Destas embarcações, nove eram de bandeira portuguesa (8 629 tAB) e 21 de bandeira estrangeira (13 888 tAB).

Atingiu-se, assim, o final do ano de 1970 com 376 navios entrados na barra de Aveiro, que totalizaram uma tonelagem de arqueação bruta de 324 800 (864, em média, por navio), verificando-se, deste modo, um acréscimo de 43 navios em relação ao movimento de entradas do ano de 1969.

PROTECÇÃO DAS MARGENS DO CANAL DE S. ROQUE

Por proposta do Presidente do Município, a Câmara deliberou oficiar à Junta Autónoma do Porto de Aveiro, pedindo para que proceda, com urgência, às obras de protecção das margens do Canal de S. Roque e, particularmente, do Canal da Praça do Peixe, bem como à pavimentação dos arruamentos que o marginam.

No propósito de ver solucionado tão urgente problema, a Câmara admite a hipótese de executar tais melhoramentos e expensas próprias, caso a Junta Autónoma os não possa solucionar.

FOGOS HABITACIONAIS

O Município de Aveiro resolveu dar nota à Fundação Salazar de que põe à sua disposição o terreno necessário às edificações de 40 fogos que aquela Fundação tenciona construir neste concelho.

PEDIDO DE CASAMENTO

Pela sr.ª D. Palmira Soares Craveiro e seu marido, sr. Jaime Ribeiro Craveiro, industrial em Tentúgal, foi pedida em casamento, para seu filho, Adélio Soares Craveiro, a menina Júlia da Silva Monteiro, professora do ensino primário, filha da sr.ª D. Maria Alice da Silva Monteiro e do sr. Artur Monteiro, comerciante nesta cidade.

DE FÉRIAS

Encontra-se nesta cidade, em gozo de férias, o aveirense e nosso bom amigo sr. Rui Manuel de Lima Campos, que, em Aveiro, desempenhou, durante muitos anos, as funções de guarda-livros no Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo.

Radicado, há cerca de três anos, em terras angolanas, como Chefe dos Serviços Florestais da Companhia de Cabinda, para onde partirá dentro de poucos dias, o sr. Rui Campos apresenta, por nosso intermédio, os seus cumprimentos de despedida a todos os seus amigos a quem o não possa fazer pessoalmente.

FORMATURA

No penúltimo mês do ano findo, concluiu com brilho a sua formatura em Medicina o nosso bom amigo sr. Dr. António Ricardo da Silva Pereira e Castro, de Estarreja, filho dilecto da sr.ª D. Maria Flora Ferreira da Silva e do sr. Dr. António Vaz de Sá Pereira e Castro.

Só agora tivemos conhecimento do facto — e, por isso, só agora podemos deixar aqui expressos os nossos votos pelas maiores felicidades profissionais e pessoais do novel médico.

Cartaz de Espectáculos

TEATRO AVEIRENSE

Sábado, 9 — à noite
MICHAEL KOHLHAA — O REBELDE
Domingo, 10 — à tarde
«ARENA»
Domingo, 10 — à noite
UM AMOR PARA CAROLINA
Segunda-feira e terça-feira, 11 e 12 — à noite
A REVISTA «ALTO LA COM ELAS»
Quarta-feira, 13 — à noite
ESTES SIMPATICOS CAVALHEIROS DO GATILHO
Quinta-feira, 14 — à noite
O ASSALTO A CIDADE

CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 9 — à tarde e à noite
CONSPIRAÇÃO INTERNACIONAL
Domingo, 10 — à tarde e à noite
UM HOMEM DE QUEM EU GOSTO
Terça-feira, 12 — à noite
AMOR BRUXO

Pompeu de Melo de Figueiredo

Agradecimento

Sua esposa e filhos, na impossibilidade de agradecerem individualmente a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral e às missas do 3.º, 7.º e 30.º dia por alma do saudoso extinto, bem como àquelas que por qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar, vêm, por este meio, muito reconhecidamente, a todas apresentar os mais sentidos agradecimentos de toda a Família.

Aveiro, 7 de Janeiro de 1971

Maria da Apresentação Loura de Melo de Figueiredo
Maria Luísa da Silva Amaro de Figueiredo
Manuel Pompeu da Loura de Melo de Figueiredo

AGRADECIMENTO

Laura da Silva Andias

Sua filha e genro, na impossibilidade de agradecerem individualmente a todas as pessoas que se dignaram manifestar o seu pesar, vêm, por este meio, muito reconhecidamente a todos apresentar os seus muitos agradecimentos.

Aveiro, 17 de Dezembro de 1970.

Generosa da Silva Gonçalves Andias Limas
Francisco Limas

Declaração

João Cecília de Paiva, casado, natural de Verdemilho, Comerciante, residente na rua Tenente Resende, n.º 42-46, em Aveiro, declara, para todos os efeitos, não se responsabilizar por quaisquer dívidas que, porventura, possa contrair sua mulher, Alda de Paiva da Silva.

Aveiro, 7 de Janeiro de 1971.

O Declarante,
a) — João Cecília de Paiva
(segue-se o reconhecimento)

Casa no Viso

VENDE-SE

— nova, acabada de construir, com materiais de primeira qualidade, com sala de entrada, sala comum, 3 quartos, quarto de banho, cozinha, despensa, garagem e pequeno quintal

Tratar pelo telef. 27 197 depois das 18 horas.

VENDE-SE

Em Aveiro — Zona de Santiago

— casa velha, com quintal, 3 frentes, com cerca de 24 metros cada, sendo uma para rua alcatroada; e outro terreno, na mesma zona, com 12 metros de frente para a rua.

Informa: telef. n.º 91104, Aveiro.

Empregada de Escritório

— precisa-se, com alguma prática.

Resposta a esta Redacção, ao n.º 10.

Supermercados Cortiço Dourado, SARL

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 28 de Dezembro de 1970, de fls. 49 v. a 50 v. e de fls. 1 a 3, respectivamente, dos L.os próprios n.os 17-C, e 18-C, deste Cartório, e outorgada perante o notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, foi aumentado o capital social da sociedade denominada «*SUPERMERCADOS CORTIÇO DOURADO, S. A. R. L.*» (Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada), com sede em Aveiro, à Avenida Doutor Lourenço Peixinho, 48 — comercial de 1 600 contos para 2 200 contos, e o aumento de 600 contos foi feito mediante a subscrição e realização imediata e a emissão respectiva de 600 acções nominativas e do valor nominal de 1 000$00 cada uma;

Que a importância do aumento foi subscrita pela forma seguinte:

— por Dr. Alberto de Sousa Machado Ferreira Neves, com domicílio nesta cidade, à Avenida Salazar, número quarenta e três, cinquenta acções;

— por D. Maria da Graça Calisto Ribeiro Dias Pires Vicente Ferreira Neves, com domicílio nesta cidade, à Avenida Salazar, número quarenta e três, cinquenta acções;

— por Dr. Ernesto José de Barros, com domicílio nesta cidade, à Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, número duzentos e dezasseis-A, cinquenta acções;

— por D. Maria Helena Faria de Almeida Soares, com domicílio à Rua de D. João V, número dezoito, terceiro andar, direito, da cidade de Lisboa, cinquenta acções;

— por Carlos Alberto Soares, com domicílio à Rua de D. João V, número dezoito, terceiro andar-direito, da cidade de Lisboa, cinquenta acções;

— por D. Adélia Teixeira Vilarinho Gonçalves Costa, com domicílio nesta cidade de Aveiro, à Rua de Ílhavo, número doze, sexto andar, cinquenta acções;

— por Dr. Pedro José de Almeida Gonçalves Costa, com domicílio nesta cidade, à Rua de Ílhavo, número doze, sexto andar, cinquenta acções;

— por Acácio Trinca, com domicílio à Avenida de Columbano Bordalo Pinheiro, número cento e um,, quarto andar, esquerdo, da cidade de Lisboa, cinquenta acções;

— por D. Maria Fernanda Angela da Silva Trinca, com domicílio à Avenida de Columbano Bordalo Pinheiro, número cento e um, quarto andar, esquerdo, da cidade de Lisboa, cinquenta acções;

— por Dr. Manuel Marques da Silva Soares, com domicílio nesta cidade de Aveiro, à Rua do Carmo, número vinte e três, cinquenta acções;

— por D. Ana Augusta Marques Pinto Queimado Soares, com domicílio nesta cidade, à Rua do Carmo, número vinte e três, cinquenta acções;

— por D. Maria Margarida de Lemos Figueiredo Leite, com domicílio nesta cidade, à Rua de Almeida Garrett, número oito, cinquenta acções.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, trinta e um de Dezembro de mil novecentos e setenta.

O Ajudante,
Luís dos Santos Ratola

Litoral — Ano XVII — 9-1-1971 — N.º 842

VENDE-SE

— casa, a acabar de construir, com 4 habitações; 1.º e 2.º andares, direito e esquerdo; 4 garagens e 2 armazéns que servem para estabelecimentos (com montras), na Rua D. Duarte, na Gafanha da Cale da Vila.

Tratar com: Pescarias Rio Novo do Príncipe — Telefone 23257, Aveiro.

Aluga-se

— casa de habitação, com 2 quartos, sala, casa de banho, cozinha, dispensa, casas de arrumos e pátio com poço e motor eléctrico, sita na Rua de João Gonçalves Neto, em Aradas.

Trata: António Coelho Borralho, Bonsucesso - Aveiro, Telef. 24471.

Vende-se

— apartamento, na Reboleira, Amadora, pelo preço do custo, por motivo de retirada.

Informa: Arêde, no Café Brasil, Aveiro.

Aluga-se

— andar amplo, com 225 m²; serve para escritório; na Rua de Castro Matoso, 36.

Tratar na Leitaria Parque, em Aveiro.

Aluga-se Armazém

— na Rua do Seixal, 15 e 15-A, r/c, com 70 m², com 2 entradas largas, podendo arrendar-se mais 150 m² contíguos. Telef. 24794.

Anúncio

José Alves de Faria, Chefe da Repartição de Finanças do concelho de Aveiro e Juiz Auxiliar do Tribunal de 1.ª Instância das C. e Impostos do mesmo concelho:

Faço saber que, pelo Tribunal de 1.ª Instância das C. e Impostos do concelho de Aveiro, e nos autos de execução fiscal em que é exequente a Fazenda Nacional e executado Norberto da Costa Rosa, residente em parte incerta do Brasil, correm éditos de dez dias, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos, bem como os sucessores dos credores preferentes que pretenderem deduzir preferências sobre a quantia de 20 115$80, penhorada na mesma execução e que se encontra depositada na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, Cofre de Aveiro, pertencente ao executado.

Aveiro, 4 de Janeiro de 1971.

O Escriturário,
Manuel Rodrigues da Silva

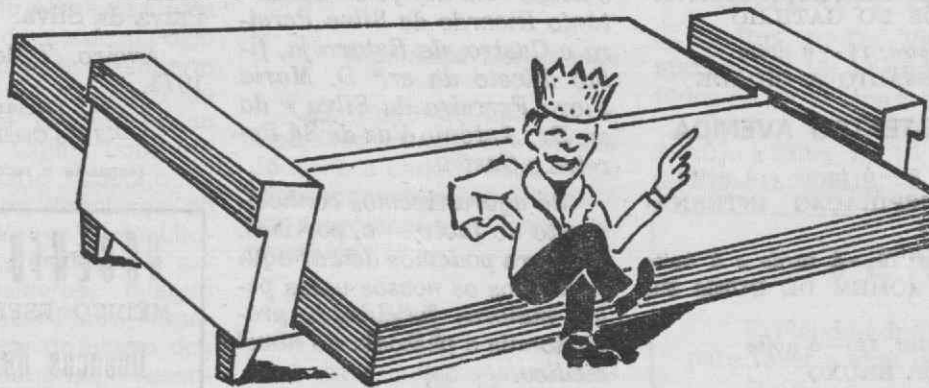
Verifiquei a exactidão:

O Juiz Auxiliar,
José Alves de Faria

Litoral — Ano XVII — 9-1-1971 — N.º 842

Trespassa-se

— Pensão Familiar, na Rua de Agostinho Pinheiro, n.º 19, 1.º e 2. andares, por cima do Café Tangará, com bom movimento e bastantes quartos. Motivo à vista.

Continuações

FUTEBOL

Beira-Mar — Braga

neste campeonato vivido em Aveiro. Os minhotos jogavam cartada decisiva — quiçá a sua derradeira «chance», dado o atraso com que se encontram na tabela — e estiveram prestes a alcançar os seus objectivos, o que teria de aceitar-se, embora não espelhasse a verdade do jogo.

De facto, e depois de Lua (5 m.) ter esbanjado precioso ensejo de inaugurar o marcador, os visitantes, na sequência de um pontapé de canto (19 m.), conseguiram colocar-se em vencedores. E assim se mantiveram até ao intervalo, apesar dos aveirenses — sobretudo depois de estarem a perder — carregarem com insistência no ataque, por vezes de modo brilhante, fazendo galvanizar os seus adeptos. Os golos, porém, negaram-se aos auri-negros, de forma ostensiva e irritante, designadamente em remates de Eduardo (30 m.) salvo sobre o risco por José Manuel, com Antenor batido; e do mesmo Eduardo (32 m.), em recarga a insistência do defesa Jerónimo, em que a bola saiu rente ao poste, com a baliza desguarnecida.

No segundo tempo, os locais entraram dispostos a virar o resultado: mais rápidos, com o esférico pelos extremos, os beiramarenses chegaram cedo à igualdade (amplamente merecida) e logo os trunfos passaram todos para o seu lado, já que os minhotos ficaram reduzidos a dez elementos (por expulsão do defesa direito, Cibrão, aos 53 m., que agrediu Lázaro), o que provocou alterações no xadrez da turma, enfraquecendo o sector mais forte dos minhotos — o meio-campo —, que viria a ser desfalcado de uma unidade (Miranda saiu do relvado, entrando Agostinho para defesa direito).

Daí em diante, o Beira-Mar veio deliberadamente para o ataque, tudo tentando para chegar à vitória ,enquanto o Braga, mais preocupado com defender o empate, apenas se limitou a esporádicos contra-ataques. Momentos culminantes, ocorreram aos 65 m., quando Antenor, de modo instintivo, defendeu dois remates consecutivos de Nèlinho; e aos 80 m., num remate de Lázaro, em recarga, que levou a bola contra a barra transversal! Pelos visitantes, anotou-se uma fuga de Palmeira (82 m.), que se escapou a dois defesas e ficou isolado, rematando para proporcionar a Rola a sua grande defesa, salvando o resultado!

Logo a seguir, Nèlinho, a passe de bandeja de Alfredo (83 m.), rematou contra o corpo do guarda-redes bracarense; e, pouco depois — faltavam cinco minutos para o termo do jogo! — apareceu o desejado e merecidíssimo golo do triunfo aveirense, festejado — quase em delírio —, dentro e fora do rectângulo.

•

Antes do final, porém, novo e deveras lamentável «sururu» eclodiu, quando se ia entrar no derradeiro minuto: em choque entre Eduardo e Antenor, o jogo ficou interrompido. Gerou-se confusão, houve exuberância de gestos e, traiçoeiramente, Juvenal agrediu Nèlinho a pontapé, respondendo este à provocação do bracarense. O árbitro, que viu sòmente a parte final da desagradável cena, deu apenas ordem de expulsão ao jogador de Aveiro — o que, por se verificar quase em cima da hora, gerou clima de grande efervescência na altura em que os jogadores abandonaram o relvado, em direcção às cabines. Aliás, e no meio da confusão final, saiu lesionado num joelho um fiscal de linha (sr. José Duarte), que nos dizem «sacudido» violentamente (ou agredido...) pelo próprio guarda-redes minhoto! Lamentável, sem dúvida, o mau perder de certos elementos do Sporting de Braga.

Nomes em evidência: no Beira-Mar, Colorado, Almeida, Alfredo, Lázaro, Nèlinho e Soares; e, no Braga, Palmeira, Garcia, Lua, Fernando, José Manuel e Bino.

Arbitragem com deslizes de pouca monta, em jogo com muitos «casos» no campo disciplinar. Nota positiva, portanto, para o setubalense sr. Carlos Monteiro.

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 19 DO «TOTOBOLA»

17 de Janeiro de 1971

1 — Fafe — Lamego 1
2 — Vila Real — Gil Vicente X
3 — Valecambrense — Alba 1
4 — Anadia — Covilhã 1
5 — Castelo Branco — Santarém . . 1
6 — Alhandra — Alferrarede 1
7 — E. Portalegre — Sacavenense . . X
8 — Casa Pia — Odivelas 1
9 — Estoril— Caldas 1
10 — U. Montemor — Juventude . . . 1
11 — Silves — Moura X
12 — Beja — Lusitano V. Real 1
13 — Grandolense — Almada 2

Sumário Distrital

saliente foi fornecida pelo Sporting de Espinho, vencedor em Cucujães por 15 bolas a 1 — resultado possível pelo facto dos espinhenses terem alinhado com o seu primeiro grupo (que, por causa do mau tempo, não se deslocou a Gouveia, para a II Divisão Nacional).

Resultados gerais:

Cucujães — Espinho 1-15
Sanjoanense — Alba 2-0
Cortegaça — Recreio de Águeda 0-1
Arrifanense — Anadia 3-1

Classificação geral:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Espinho	7	5	1	1	30-9	18
Sanjoanense	7	5	1	1	20-6	18
Alba	7	5	0	2	12-9	17
R. de Águeda	7	3	2	2	7-7	15
Anadia	7	2	1	4	11-18	12
Arrifanense	7	2	0	5	16-16	11
Cortegaça	7	2	0	5	5-11	11
Cucujães	7	1	1	5	7-32	10

★ *JUNIORES*

A penúltima ronda da fase de qualificação da prova aveirense de juniores — de que, em consequência do mau tempo, ficou por jogar o desafio Arouca — Oliveirense, da Zona B — decorreu sem qualquer anormalidade: os favoritos impuseram-se, com maior ou menor dificuldade. Dados os desfechos encontrados, só fica por esclarecer a questão do apuramento da Zona A, na derradeira jornada: Avanca, Paços de Brandão e Lusitânia (com um jogo a menos) são os candidatos...

Resultados gerais:

ZONA A

Lamas — Lusitânia 0-3
Espinho — Avanca 0-2
Esmoriz — Ovarense 3-0
Paços de Brandão — Cortegaça . 5-0

ZONA B

Cesarense — Valecambrense . . 9-4
Arouca — Oliveirense . . . adiado
Arifanense — S. Roque 10-0
Sanjoanense — Feirense 1-0

ZONA C

Gafanha — Alba 3-0
Fogueira — Oliveira do Bairro . . 4-6
Pampilhosa — Valonguense . . . 3-2
Beira-Mar — Recreio de Águeda . 0-5
Anadia — Mealhada 5-1

Classificações:

Zona A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Avanca	15	12	0	3	41-10	39
P. Brandão	15	10	4	1	26-8	39
Lusitânia	15	10	3	2	27-9	38
Espinho	14	8	2	4	25-17	32
Esmoriz	15	4	4	7	21-21	27
Lamas	15	2	4	9	11-31	25
Ovarense	15	2	5	8	16-27	24
Cortegaça	15	3	3	9	13-34	24
Estarreja	15	2	3	10	15-39	22

Zona B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	15	15	0	0	56-3	45
Bustelo	15	11	1	3	47-14	38
Arrifanenes	15	10	1	4	42-26	36
Feirense	15	9	2	4	30-28	35
Arouca	14	6	2	6	33-35	28
Oliveirense	14	3	4	7	27-34	26
Valec.se (a)	16	3	2	11	25-47	23
Cesarense	15	2	2	11	21-37	21
S. Roque	15	1	0	14	8-55	17

(a) — Tem uma falta de comparência

Zona C

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Anadia	17	15	1	1	47-14	48
R. Águeda	17	11	4	2	39-17	41
O. do Bairro	17	6	5	6	37-32	34
Alba	17	6	5	6	35-32	34
Beira-Mar	17	7	3	7	29-34	34
Mealhada	17	6	5	6	25-29	34
Gafanha	17	7	2	8	33-30	33
Pampilhosa	17	5	3	9	24-25	30
Valonguense	17	5	3	9	27-29	30
Fogueira	17	0	3	14	17-30	20

★ *JUVENIS*

A segunda jornada da segunda volta ficou incompleta: na Zona B, o mau tempo impediu a realização do jogo Paivense — Bustelo. Nos outros prélios, da mesma série, Feirense e Oliveirense ganharam, mantendo-se nos postos cimeiros. Na Zona A, o Beira-Mar, mesmo em Estarreja, construiu nova goleada de 11-0 e firmou-se melhor no primeiro lugar, tirando partido dos desaires dos seus mais próximos adversários (Espinho e Avanca, este surpreendido no seu próprio campo).

Resultados gerais:

ZONA A

Estarreja — Beira-Mar 0-11
Alba — Anadia 0-2
Avanca — Gafanha 0-1
Ovarense — Espinho 1-0

ZONA B

Feirense — Sanjoanense 4-0
S. Roque — Lamas 0-0
Paivense — Bustelo . . . . . adiado
Lusitânia — Oliveirense 0-2

Classificações:

Zona A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	10	8	2	0	56-5	28
Espinho	10	6	3	1	37-10	25
Avanca	10	5	3	2	13-7	23
Anadia	10	5	2	3	21-14	22
Gafanha	10	5	0	5	18-13	20
Ovarense	9	5	0	4	13-13	19
Alba	10	2	9	8	9-31	14
R. de Agueda	9	1	2	6	10-27	13
Estarreja	10	1	0	0	6-61	12

Zona B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Feirense	9	8	0	1	19-6	25
Oliveirense	9	5	3	1	23-12	22
S. Roque	9	4	3	2	13-10	20
Sanjoanense	9	5	0	4	21-15	19
Lamas	9	9	4	2	18-14	19
Lusitânia	9	1	2	6	7-21	13
Bustelo	8	2	0	6	6-19	12
Paivense	8	0	2	6	6-18	10

11.º aniversário do «Ramona Team»

cluiu com este score: PORT WINE, 7 — GETROLIX, 5.

De Colorado veio o árbitro e as equipas apresentaram:

PORT WINE — Iachine, CH 3 CO OH (1), Bem Educado (2), King Bad (1), Jean Mingas (1) e Zé Farnaite (2).

GETROLIX — Giliori, Tony Febra, Sururu (2), Gaspar Ponche, Zé Milagres, Parrachine (1) e Perrichon (2).

Ao intervalo, 4-1 para o Port Wine.

Acorreu muito público ao Rinque do Alboi, atraído pelo tecnicismo e grau de inteligência de todos os elementos finalistas. O prélio teve duas fases distintas. Até ao intervalo, a equipa do Porto usufruiu de supremacia flagrante, graças à velocidade impostas pelos seus jogadores: Jean Mingas era, então, a figura central de todo um esquema, distribuindo e arquitectando, com o seu pé mágico, jogadas de fino recorte técnico.

Com a entrada de Perrichon, no segundo tempo, o Getrolix ganhou alma nova; e, então, foi um regalo observar Zé Milagres, Sururu e Tony Febra em tabelinhas e triangulações magistrais, sempre culminadas com remates de antologia de Perrichon, enquanto, na baliza à sua guarda, Giliori bebia café quente...

Com a igualdade de 4-4, o desafio tornou-se ainda mais emotivo. Por esse motivo e pela violência com que, então, o jogo se disputava, Parrachine Caruso e Gaspar Ponche saíram sèriamente lesionados, tendo recolhido imediatamente ao bufete, onde recuperaram... Sem elementos de tão grande enbocadura, a equipa de Aveiro — de língua de fora, pelo esforço hercúleo dispendido para suster o ímpeto adversário — teve de baixar os braços. E logo Zé Farnaite aproveitou esse colapso para dar o golpe final, confirmando o triunfo do Port Wine.

À excepção de Sururu, complicativo, e de CH 3CO OH, pesadão, todos os outros elementos actuaram em grande plano, sendo de justiça realçar, no entanto, as memoráveis exibições do extraordinário Perrichon e do portentoso Iachine.

E as palmas atribuídas, no final, e escutadas com as equipas perfiladas, foram o agradecimento do numeroso público pelo magnífico espectáculo.

O árbitro nem foi insultado nem apedrejado. Teve muita sorte!

A. C. S.

N. da R. — No próximo número, publicamos a parte final da reportagem, com os relatos circunstanciados do «Festival da Canção Ramoneana» (um triunfo para Kid Mendes) e do «II Safari do Ramona Team» (que proporcionou vitória brilhante à equipa Luís Armando Costa — Dennis Costa).

ARQUIVO

Resultados da 16.ª jornada:

SANJOANENSE — VIZELA . . 1-0
U. LEIRIA — SALGUEIROS . 3-1
LAMAS — RIOPELE 1-0
GOUVEIA — ESPINHHO . adiado
FAMALICÃO — MARINHENSE 1-1
PENAFIEL — U. COIMBRA adiado
BEIRA-MAR — BRAGA . . . 2-1

Classificações:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
BEIRA-MAR	16	10	3	3	30-21	23
U. Leiria	15	8	6	1	25-16	22
Lamas	15	8	4	3	25-21	20
Marinhense	16	8	4	4	31-21	20
Espinho	14	6	4	4	16-13	16
Sanjoanense	16	6	4	6	20-18	16
Salgueiros	16	5	6	5	17-21	16
Braga	15	7	1	7	34-29	15
Famalicão	16	6	3	7	17-20	15
Gouveia	15	4	4	7	20-25	12
Riopele	15	5	2	8	16-21	12
U. Coimbra	15	4	2	9	19-26	10
Penafiel	15	3	3	9	19-26	9
Viezla	15	2	4	9	11-22	8

Próxima jornada (dia 24):

BRAGA — SANJOANENSE (0-2)
VIZELA — U. LEIRIA (1-4)
SALGUEIROS — LAMAS (0-0)
RIOPELE — GOUVEIA (0-2)
ESPINHO — FAMALICÃO (0-0)
MARINHENSE — PENAFIEL (2-2)
U. COIMBRA — BEIRA-MAR (2-2)

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Beira-Mar, 2 Braga, 1

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Carlos Monteiro, coadjuvado pelos srs. Américo Cruz (bancada) e José Duarte (peão) — todos da Comissão Distrital de Setúbal.

BEIRA-MAR — Rola; Jerónimo, Abdul, Soares e Almeida; Cleo (Cândido, aos 80 m.) e Colorado («Calabé», aos 81 m.); Alfredo, Nèlinho, Eduardo e Lázaro.

BRAGA — Antenor; Cibrão, Juvenal, Fernando e José Manuel; Miranda (Agostinho, aos 57 m.) e Garcia; Palmeira, Sabú (Sobral, aos 46 m.), Lua e Bino.

O único golo da metade inicial surgiu aos 19 minutos, na sequência de um pontapé de canto cedido por Soares em luta com Sabú. No lado direito, Garcia apontou o castigo, fazendo a bola «pingar» perto da marca de grande penalidade, onde surgiu BINO, mais lesto que os defensores aveirenses, a rematar sem defesa, a meia-altura.

Aos 56 m., foi restabelecido o empate, em remate disparado, com força e colocação, por ALFREDO, aproveitando um passe de Eduardo, após jogada com Nèlinho, no flanco contrário.

Aos 80 m., após centro de Nèlinho, que momentâneamente permutara com Lázaro, este rematou e Antenor apenas logrou desviar a bola, que, com raro oportunismo, na direita, EDUARDO captou e atirou para o fundo das redes, com pontapé calmo e, ao mesmo tempo poderoso.

•

Beira-Mar e Sporting de Braga, dois conjuntos já com presenças assinaláveis no torneio máximo e, consequentemente, ainda com certo perfume de futebol da I Divisão, disputaram um prélio de grande interesse para as aspirações de ambas as turmas. Para os minhotos, sobretudo, mais atrasados do que seria de esperar (dado o bom lote de praticantes de que a equipa dispõe), o prélio era como que uma decisiva e derradeira cartada — só um triunfo servindo as remotas aspirações de uma recuperação vitoriosa. Para os aveirenses, guias do torneio (embora à condição, pelo jogo em atraso do União de Leiria não permitir saber a exacta posição dos primeiros...), um triunfo sobre antagonista tão credenciado representava a transposição de mais um obstáculo de vulto... E foi o que sucedeu. Com extrema dificuldade, é certo; mas com indiscutível mérito.

Competitivamente, o desafio entre beiramarenses e bracarenses foi o espectáculo mais vibrante

Continua na página sete

DESPORTO SEM CORRECÇÃO NÃO É DESPORTO

Nota dos Serviços da Direcção-Geral dos Desportos

As competições desportivas de determinadas modalidades têm, geralmente, nas categorias de «juvenis» e «infantis», uma assistência reduzida, não tendo a mesma afluência do público que se verifica nas espectáculos das categorias superiores.

Daí que a falta de emulação entre as «claques» e as características daquelas categorias não criem o clima de excitação que se desenvolve muitas vezes noutras categorias e modalidades, propício à eclusão, em alguns sectores, de pequenos conflitos locais, que raras vezes se generalizam a todo o campo.

Assim, confiada no civismo do público, para o qual muito contribuirá o apelo que os clubes não deixarão de fazer, certamente, junto das respectivas massas associativas, tomou a Direcção-Geral dos Desportos, a iniciativa de propor à Polícia de Segurança Pública, a título experimental, a redução do policiamento dos recintos desportivos, durante as competições de «juvenis» e «infantis» .

Para tanto, obteve a pronta anuência do Comando Geral da Polícia de Segurança Pública que, com elevado espírito de compreensão, acedeu em reduzir para um guarda a força policial que tem a seu cargo a manutenção da ordem pública nos respectivos recintos desportivos em algumas modalidades .

Esta medida de largo alcance já em aplicação em algumas modalidades como o Halterofilismo, Luta, Ténis de Mesa, Andebol, Atletismo, Basquetebol, Patinagem, Voleibol, Rugby, Hóquei em Campo, Natação e Remo e que se teria muito interesse em ver generalizada, tornando-a extensiva a outras categorias e modalidades amadoras, tem inegável interesse de ordem económica, pois contribuirá bastante para a redução dos encargos que oneram a organização das competições desportivas.

Assim o público corresponda e também os atletas que, com a sua compostura e correcção, muito contribuirão para evitar incidentes e a criação de um ambiente de excitação. Será pois de grande importância a acção que os clubes desportivos não deixarão de exercer, por meios suasórios, junto dos seus atletas e das respectivas massas associativas.

«TAÇA» AMANHÃ — NOVA «RODADA»

Na interrupção que se verificará amanhã nos campeonatos nacionais, haverá outra «rodada» da «Taça de Portugal» — a terceira eliminatória, em que se defrontam as sobreviventes turmas da II e III divisões, ainda em jogos apenas numa «mão».

O programa geral é o seguinte:

Portalegranse — FEIRENSE, Chaves — Braga, União de Coimbra — — Lamego, Luso — Peniche, Desportivo de Beja — Atlético, Marrazes — — União de Santarém, ANADIA — Salgueiros, Covilhã — Torriense, Oriental — Marinhense, Montijo — União de Leiria, Riopele — Naval 1.º de Maio, BEIRA-MAR — Estoril Praia, Torres Novas — União de Tomar, Sesimbra — Penafiel e Almeirim — Vizela.

11.º ANIVERSÁRIO DO «RAMONA TEAM»

Notas de reportagem de A. C. S.

QUEM TE VIU...
E QUEM TE VÊ!

A ironia com que alinhavámos o último artigo anunciante das Festas Ramoneanas de 1970 ajudou a alimentar toda a vaidade dum grupo já alienado e que, encoberto por iniciativas válidas de alguns dos seus elementos, se mascara, não mostrando a sua verdadeira face. Deste modo, as festas — que sempre marcaram pela união e espírito de camaradagem existente desde as primeiras comemorações — não tiveram a desejada continuação na presente quadra, porque, em vez do espírito democrata aos ventos apregoado, o «Ramona Team» mergulhou lentamente num espírito calculista, vaidoso, videirinho, à custa de lisonjas descabidas, originando, por esse motivo, um mal hoje muito em voga — comodismo e bem-estar — que lhe foi fatal.

Há que recuperá-lo! Basta uma simples libertação de preconceitos balofos, de perfumes e de cosméticos, de «deniers cris» e de ornamentos, e vestir desassombradamente o sempre em moda fato de trabalho. Só assim é que o «Ramona Team» voltará a ser unido e a ter aquela projecção que a sua dimensão exige e que todos nós, aveirenses e ramoneanos, ansiamos.

MOMENTO DE SAUDADE

As comemorações do 11.º aniversário do «Ramona Team» iniciaram-se — como oportunamente foi anunciado no Litoral — , em 19 de Dezembro, com uma romagem de saudade aos cemitérios da cidade, onde foram recordados eternos amigos da família ramoneana precocemente desaparecidos: Manuel José Sousa, Manuel António Branco Lopes, António Baptista Dinis, Carlos Alberto Lima e António Madail.

Nas suas campas, foram colocadas violetas.

PESCA

PARRACHINE é mesmo um pescador!

Um cabaz de robalinhos! O harmonioso prégão anuncia-nos o apojeu de uma tarde de pescaria. Um dia primaveril, cheio de sol, a magnificência da beleza da Ria a contrapôr-se ao esforço e ao sofrimento em que se debate todo o que luta em vão...

Ondearam as canas, em movimentos rítmicos, suaves, de lento espreguiçar. A água fria e espelhada ofereceu, complacentemente, o seu ventre à multidão de linhas e de anzóis que àvidamente a sugaram. E, neste quadro de raro esplendor, disputou-se o Concurso de Pesca. Muitos concorrentes, muita competição dentro do maior desportivismo e entusiasmo e excelentes resultados. Eis a classificação final:

1.º — Parachine, 725 pontos. 2.º — Zé Milagres, 700. 3.º — Levy Aveleda, 600. 4.º — Baril, 575. 5.º — Dr. 1920, 355. 6.º — El Serenito, 350. 7.º — Mister Souto, 350. 8.º — Giliori, 300. 9.º — Isabelinha, 230. 10.º — CH 3 CO OH, 200. 11.º — Shwmaits, 150. 12.º — Fernandinha, 30. 13.º — Tank de S. Bernardo, 20.

Foram eliminados: David Thuá (por se utilizar de isca alheia) e Pikamilho (por ter caído à água e espantar o peixe).

FUTEBOL DE SALÃO

1-2-3-4-5-6-7
com o PORT-WINE
ninguém se mete!

Após apuramento dos dois finalistas, em empolgantes e renhidos desafios entre as equipas concorrentes — PORT WINE, FORÇAS ARMADAS, CAPA NEGRA e GETROLIX — , realizou-se, na manhã do dia 27, a grande final do Torneio de Futebol de Salão, que con-

Continua na página sete

Campeonato de Ciclo-Cross

A Associação de Ciclismo de Aveiro marcou para amanhã, nos terrenos anexos à Pista da Bairrada, em Sangalhos, as primeiras provas do Campeonato Regional de Ciclo-Cross.

Haverá corridas para «profissionais», com início às 10 horas (um percurso de cerca de 16 kms. com quatro voltas ao itinerário demarcado) e para «amadores», com partida às 10.30 horas (três voltas, totalizando 12 kms.).

No dia 17, no mesmo local, disputa-se a segunda jornada da competição.

SUMÁRIO DISTRITAL

● I DIVISÃO

1971 teve más entradas, no tocante à normal disputa do torneio principal da Associação de Futebol de Aveiro, forçando ao adiamento de dois encontros, em consequência do mau tempo que se tem feito sentir: Paivense — Estarreja e Arouca — Fermentelos (este interrompido, pouco depois de iniciado, com os locais a vencerem por 1-0). Nos seis restantes desafios, a nona ronda proporcionou desfechos normais, em que, no entanto, são de relevar os triunfos alcançados extra-muros pelo Paços de Brandão (no campo do «lanterna-vermelha») e pelo Recreio de Águeda (no ambiente do penúltimo classificado).

Resultados da 9.ª jornada:

S. João de Ver — P. de Brandão 1-4
Paivense — Estarreja . . . . adiado
Arouca — Fermentelos . . . adiado
S. Roque — Recreio de Águeda . 0-1
Valonguense — Bustelo 2-0
Ovarense — Arrifanense 2-1
Esmoriz — Mealhada 4-1
Oliveira do Bairro — Cucujães . 2-0

Classificação geral:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
O. do Bairro	9	6	2	1	19-9	23
R. de Águeda	9	6	1	2	15-7	22
Ovarense	9	4	4	1	13-4	21
Valonguense	9	5	1	3	12-9	20
Esmoriz	9	5	1	3	14-13	20
Estarreja	8	5	0	3	19-18	18
P. Brandão	9	4	2	3	20-12	18
Bustelo	9	3	3	3	14-9	18
Cucujães	9	3	3	3	10-13	18
Paivense	8	3	3	2	9-10	17
Arrifanense	9	3	2	4	13-14	17
Fermentelos	8	2	3	3	8-7	15
Arouca	8	2	2	4	7-10	14
Mealhada	9	2	1	6	13-25	14
S. Roque	9	2	1	6	12-23	14
S. João Ver	9	0	1	8	6-20	10

★ *RESERVAS*

Completou-se a primeira volta do torneio distrital de Reservas, com uma jornada em que a nota

Continua na página sete

Basquetebol

Esta noite — Início dos CAMPEONATOS NACIONAIS

Estão marcados para esta noite os jogos da jornada inaugural dos Campeonatos Nacionais. Na Zona Norte da II Divisão, que directamente interessa aos desportistas aveirenses, por nela estarem integradas as cinco turmas que representam o nosso Distrito, teremos este programa:

Série A

GAIA — SANGALHOS
OLIVAIS — ESGUEIRA
NAVAL — NUN'ALVARES
LEÇA — SANJOANENSE

Série B

EDUCAÇÃO FISICA — GALITOS
SPORT — MARINHENSE
ILLIABUM — C. D. U. P.
SP. FIGUEIRENSE — FLUVIAL

SANJOANENSE

de novo campeão feminino

Empatados no primeiro lugar do Campeonato Regional Feminino, os grupos da Sanjoanense e do Esgueira tiveram de disputar uma «finalíssima» para atribuição do título.

O jogo realizou-se no Pavilhão de Sangalhos, no último domingo, com vitória das sanjoanenses, por 40-33 (24-14 ao intervalo), que, deste modo, asseguraram quarta vitória consecutiva na competição.

Campeonatos de Aveiro

Em consequência de ser dado por impraticável o recinto do Cucujães, coberto por densa camada de geada, a segunda jornada ficou incompleta, sendo adiado *sine die* o embate entre Cucujães e Beira-Mar.

Nos jogos de S. João da Madeira, em seniores, SANJOANENSE e ESPINHO empataram (9-9); e, em juniores, os espinhenses venceram por 19-10.

As classificações ficaram assim ordenadas:

Seniores

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Espinho	2	1	1	0	43-14	5
Sanjoanense	2	1	1	0	32-17	5
Beira-Mar	1	0	0	1	12-23	1
Cucujães		10	0	1	5-34	1

Juniores

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	1	1	0	0	22-6	3
Espinho	1	1	0	0	18-10	3
Sanjoanense	2	0	0	2	16-40	2

Esta noite, na terceira jornada, haverá jogos em Cucujães e Espinho, defrontando-se: *Cucujães — — Sanjoanense* (seniores) e *Espinho — Beira-Mar* (juniores e seniores).

Litoral
DESPORTOS
Secção dirigida por António Leopoldo
AVEIRO, 9-JANEIRO-1970
ANO XVII - N.º 842 - AVENÇA

Ex.mo Sr.
João Sarabando